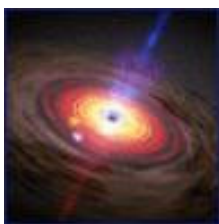


A matéria do espaço é um fluido?

Paulo Faitanin/UFF.



1. Resumo: Stephen W. Hawking argumentou, na década de 1970, que os buracos negros não são negros de verdade: *emitem luminosidade quântica de radiação térmica*. A radiação térmica suporia uma estrutura molecular para a sua propagação, ao contrário do que defende a teoria da relatividade. Nesta perspectiva, ondas sonoras foram testadas - em análogos de buracos negros em sistemas fluidos - e os resultados foram similares à propagação das ondas de luz no espaço. Baseado nesta semelhança pergunta-se: espaço-tempo pode ser um tipo de fluido? [JACOBSON, T. A. e PARENTANI, R. *Propagação nos Buracos Negros* em: Scientific American, n° 44, Janeiro de 2006, pp. 42-47]. De outro modo e mais especificamente nos interessa a questão: *a matéria do espaço pode ser um fluido?*

2. Análise: A questão filosófica de fundo é a de saber a estrutura físico-química da matéria. Considerando-se que na Química as ligações elementares (por exemplo, iônicas) e na Física as propagações (por exemplo, da luz, do som) supõem certa versatilidade dos elementos, não se descarta a hipótese de que tais elementos pudessem constituir uma estrutura molecular em fluido, em suas ligações elementares ou em suas propagações, porque a dinamicidade de uma estrutura supõe igualmente a dinamicidade das relações que a constituem. Além do mais, o elemento químico-físico não é uma estrutura estática, senão dinâmica, a partir da qual se justifica supor poder formar uma estrutura molecular que se propague como fluido, cuja intensidade das ligações e da propagação estabelecesse, ainda que em mínima densidade quântica, energia suficiente para gerar calor, luz e som, perceptíveis em forma de corpúsculos e ondas. É interessante que as formas elementares pensadas pelos filósofos, especialmente por Aristóteles e São Tomás, são modelos, ao menos metafísico, para a elaboração destas hipotéticas estruturas moleculares. Nada contraria a idéia filosófica de que a matéria, em sua origem, a partir dos elementos que a compunham, formasse uma estrutura molecular e que sua energia se propagasse em forma de fluido. Segundo Tomás de Aquino o cosmo foi formado do seguinte modo: o cosmos foi formado pelo movimento local, causado por um movimento primeiro imóvel que, mesclando as formas elementares, originadas deste primeiro movimento, formou a matéria primeira. Da matéria primeira a partir da sucessiva mescla dos elementos (ligações iônicas) originou-se tudo mais que se fez a partir dela.



Por isso, diz-se que a sua matéria, que deu origem a toda demais é matéria primeira. A matéria primeira é o substrato de todas as demais transformações substanciais [In XII Metaph., lect.2] que ocorreriam, mas não como uma perfeição estática, senão dinâmica (potência) [In VIII Metaph., lect.1; VII, lect. 6; XII, lect. 2]. Nesta perspectiva, a atual hipotética teoria científica que entende a matéria como fluido, não se distancia da elucubração original metafísica do Aquinate.